



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES**
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES
(IAEPCIS) "David Maldavsky"**

Doctorado en Psicología

XVI Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2020

XVIII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman

I Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres

Sábado 25 de julio de 2020 – 9.30 hs a 16.00 hs Buenos Aires.

OLIVEIRA, Adriane da Silva ¹
adrianeadn@gmail.com

LIMA, Pérola Kaline Barbosa ²
perolakbg@hotmail.com

MOREIRA, Rafael dos Santos ³
rafaele.moreira3@gmail.com

PEREIRA, Thayanne Banches ⁴
thayanne@iespes.edu.br

INTRODUÇÃO

Atualmente os desastres naturais vêm afetando pessoas em todo o mundo, o que de acordo com Alves, Camargo Lacerda e Legal (2012), ocasiona em consequências físicas, sociais, ambientais e psicológicas, trazendo grande sofrimento às populações atingidas, e conseqüentemente aquelas que vivem sobre condições de vulnerabilidade, ou seja, as que subsistem sobre estados considerados de riscos. Segundo Paranhos e Werland (2015), às situações de desastres caracterizam-se como eventos desencadeadores de estresse, por representarem perigo imprevisível à integridade física e emocional das pessoas envolvidas.

Tendo em vista a importância da qualidade de vida, Sadir, Bignotto e Lipp (2010) esclarecem o seu conceito, citando que o termo qualidade de vida não se refere á ausência

de doenças, mas a harmonização entre bem-estar físico, mental e social. Sendo assim, o presente estudo teve como hipótese que as pessoas que residem próximo às barragens podem apresentar impactos na qualidade de vida, manifestando alterações emocionais, como: medo, insegurança, ansiedade, entre outras.

Desta maneira, o objetivo geral é conhecer as implicações na qualidade de vida e características emocionais de uma amostra da população que reside próximo às barragens em Juruti-Pa. Tendo ainda como objetivos específicos: contextualizar a importância da psicologia de emergências e desastres segundo revisão da literatura; mapear o perfil sociodemográfico da comunidade em estudo; verificar as alterações na percepção do bem-estar e qualidade de vida para os moradores da Comunidade de São Pedro em Juruti/PA; e identificar características emocionais apresentadas pelos participantes após o desastre em Brumadinho e em relação a vulnerabilidade do local que residem.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, que segundo Beuren (2013) ocorre quando não existe muito conhecimento a respeito da temática. E também descritiva, que de acordo com Leão (2019) tem como intuito descrever as características de uma determinada população ou fenômeno estudado.

Os procedimentos técnicos utilizados foram: levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de materiais bibliográficos já publicados (Leão, 2019). A de campo que ocorreu no próprio local em que ocorreu o fato/fenômeno a ser analisado conforme Cajueiro (2013).

Quanto à abordagem, esta se caracterizou como quantitativa e qualitativa. Cajueiro (2013) cita que a quantitativa é aquela onde se mensura e quantifica as informações. Mazzotti (1991) refere que a qualitativa ocorre de maneira em “as pessoas agem em função de suas crenças, percepções sentimentos e valores, e seu comportamento tem sempre um sentido que não se dar a conhecer de modo imediato, precisa ser desvelado”. No que tange ao tempo, a pesquisa foi de caráter transversal, que ocorre quando os dados do experimento são coletados em um único instante de tempo, obtendo um recorte ligeiro do fenômeno em questão como afirma Cajueiro (2013).

O estudo ocorreu com moradores da comunidade de São Pedro, localizada na Cidade de Juruti-Pa. Tendo como amostra da pesquisa 21 pessoas que residem na comunidade.

Segundo Silva (2001), esta amostra foi de caráter não probabilístico e de ordem accidental. Como critérios de inclusão foram adotados: Moradores da comunidade de São Pedro, em Juruti Pa e com idade igual ou superior a 18 anos. E como critérios de exclusão: Moradores que residem há menos de cinco anos na referida comunidade e pessoas com qualquer tipo de deficiência (física, visual e auditiva e intelectual).

Desta forma, apresentou como riscos da pesquisa: sofrimento psíquico, relacionado a lembranças dos desastres de ordem nacional. E como benefícios: contribuir de forma

indireta para possíveis intervenções no local, bem como, insumos teóricos que possibilitem a expansão da atuação de profissionais de psicologia.

Os instrumentos para coleta de dados utilizados nesta pesquisa foi um questionário (Apêndice A) com perguntas sociodemográficas e três questões de múltipla escolha e uma questão discursiva. Os dados qualitativos coletados foram analisados nas três etapas do método Recorte de Bardin (2010), são eles: pré-análise, exploração de material, tratamento dos resultados e a inferência e interpretação.

Salienta-se ainda que a pesquisa em questão obteve sua aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Iespes, sob o protocolo no 2.954.055. Esta também esteve pautada sobre as Resoluções 510/2016 e 466/2012, fazendo-se cumprir a liberdade e sigilo do participante em todas as etapas da pesquisa, bem como a assinatura pelos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualizar a importância da psicologia de emergências e desastres segundo revisão da literatura

Segundo Ferreira e Sant'ana (2018), a psicologia de emergências e desastres faz-se imprescindível no pré-desastre, durante o desastre e no pós-desastre, como forma de preservar a saúde e o bem-estar da comunidade em que atua. Para Melo e Santos (2011) a psicologia tem um histórico de grandes contribuições no que tange a prevenção e redução de desastres isso se dá pelo fato de desastres e emergências estarem diretamente relacionados com a interação do homem com o ambiente, tornando assim relevante a atuação do psicólogo frente a temática conforme diz Favero e Diesel (2008).

Para Favero e Diesel (2008), a importância da atuação do psicólogo diante da temática "Psicologia de emergências e desastres", encontra-se também no que tange aos sentimentos ocasionados a partir dos acontecimentos catastróficos, corroborando, Silva (2013) elenca estes sendo: angústia, tristeza, sentimento de desolação, entre outros. E ainda Alves e Rodrigues (2010), consideram tais fatores como prejudiciais à saúde mental e conseqüentemente à qualidade de vida.

Em contrapartida, Machado, Machado e Cohen (2009), acreditam que só é possível ter uma visão minuciosa quanto a atuação do psicólogo em emergências e desastres quando se há o entendimento da peculiaridade dos comportamentos apresentados pelos sujeitos em cada fase do desastre que as ações da Psicologia devem ser desenvolvidas.

Para Gonçalves (2012), os acontecimentos potencialmente traumáticos, como: desastres naturais, situações médicas, situações de violência, de guerra etc, podem exigir experiências de readaptação, e por sua vez, no momento a não obtenção de recursos que viabilize esta adaptação.

Mapear o perfil sociodemográfico da comunidade em estudo

Em resposta ao objetivo específico de fazer o mapeamento do perfil sociodemográfico, parte-se do pressuposto de que São Pedro é uma comunidade que está localizada próximo de uma barragem, nada mais apropriado para compreender as vivências desta população, enfatizar o conceito de vulnerabilidade socioambiental, combinando dois fatores, para Spink (2014) são: 1) processos sociais relacionados à precariedade das condições de vida e proteção social que tornam certos grupos, principalmente entre os mais pobres, mais vulneráveis aos desastres; e 2) mudanças ambientais resultantes da degradação do meio ambiente que tornam certas áreas mais vulneráveis.

Para este estudo, enfatiza-se o primeiro fator, levando em consideração, a precariedade no que tange ao acesso de informações, levantamento de estudos no local, salienta-se que esta pesquisa é a primeira nesta temática na referida comunidade, assim inviabiliza discussões que possam reverberar em políticas de proteção social e prevenção a acontecimentos que contenham um grau de probabilidade.

Tabela 1: Dados sociodemográficos

GÊNERO	Homens – 29% (6) Mulheres – 71% (15)
IDADE	18 a 28 – 22% (5) 29 a 38 – 29% (6) 39 a 48 – 29% (6) 49 a 58 – 10% (2) 59 a 68 – 0% (0) 69 a 78 – 10 % (2)
ESCOLARIDADE	Ensino fundamental incompleto – 24% (5) Ensino fundamental completo – 9% (2) Ensino médio incompleto - 19% (4) Ensino médio completo – 29% (6) Graduação – 19% (4)
ESTADO CIVIL	Solteiro (a) – 49% (10) Casado (a) – 24% (5) União estável – 27% (6)
PROFISSÃO	Outro – 38 % (8) Assalariado Carteira Assinada – 14% (3) Aposentado – 5% (1) Pescador – 5% (1) Agricultor – 19% (4) Servidor Público – 5% (1) Autônomo – 14% (3)

FONTE: Dados da pesquisa, 2019.

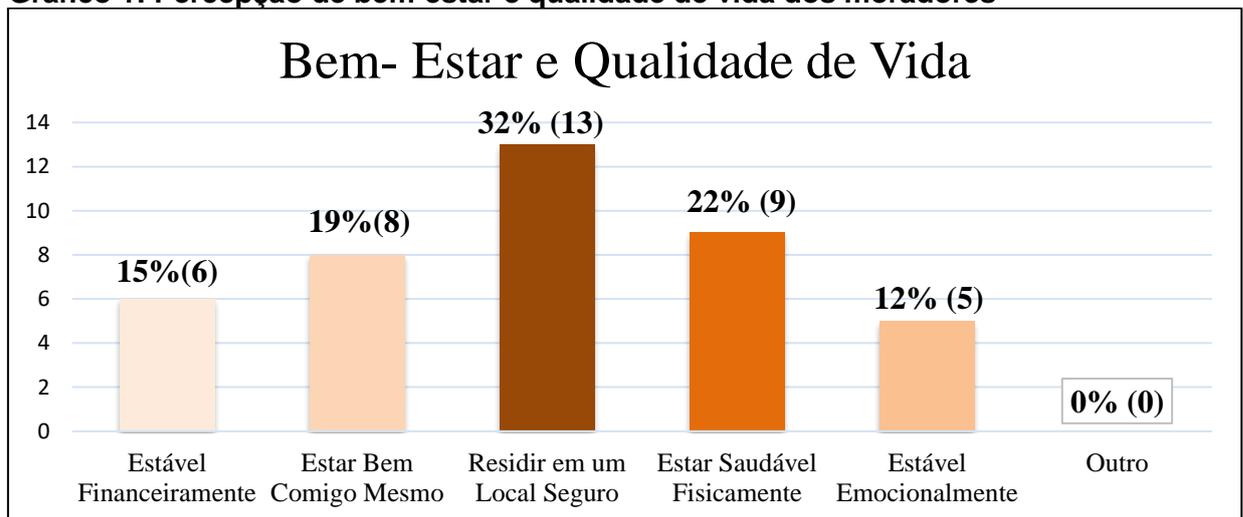
Verificar as alterações na percepção do bem-estar e qualidade de vida para os moradores da Comunidade de São Pedro em Juruti/PA

Para Fleck, Chachamovich e Trentini (2003) a qualidade de vida é definida por um conjunto de formas de vida, sendo considerados os seguintes níveis: físico, mental, social, cultural, ambiental e espiritual. Como pode-se observar através do gráfico 1, a população pesquisada tem a percepção de que bem-estar e qualidade de vida podem ser situações isoladas.

Para tanto, a maioria 32% (13) dos participantes considera “residir em um local seguro” como característica de bem-estar e qualidade de vida. De acordo com Sadir, Bignotto e Lipp (2010) o conceito de qualidade de vida não se refere à ausência de doenças, mas a harmonização entre bem-estar físico, mental e social.

Em contrapartida, também se pode observar no gráfico acima que estar “estável emocionalmente” esteve presente na percepção da minoria 12% (5) dos participantes. Dessa forma, Headey, Holmström e Yearling (1984) apontam que eventos positivos aumentam o bem-estar subjetivo, e os eventos com caráter negativo diminuem.

Gráfico 1: Percepção de bem-estar e qualidade de vida dos moradores



FONTE: Dados da pesquisa, 2019.

GIACOMONI (2004) destaca que “O bem-estar subjetivo é uma área da psicologia que tem crescido muito ultimamente, cobrindo estudos que têm utilizado as mais diversas nomeações, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo.” De acordo com Siqueira e Padovam (2008), o bem-estar subjetivo visa compreender de que forma as pessoas discriminam a sua própria vida.

Identificar características emocionais apresentados pelos participantes após o desastre em Brumadinho em relação à vulnerabilidade do local que residem

Os desastres que ocorreram nos últimos anos têm uma grande especificidade, tendo em vista o crescente desenvolvimento tecnológico, pois foi através desse crescimento e aperfeiçoamento de vias midiáticas, que o acesso a informações em tempo real começou

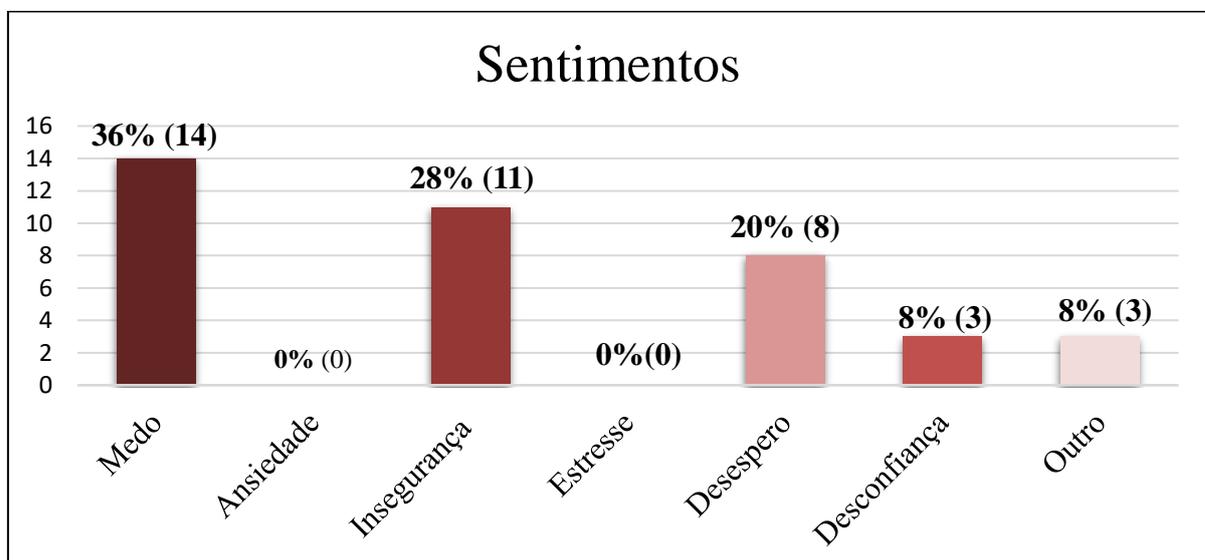
a ser uma realidade para o mundo. Assim sendo, Melo e Santos (2011) dizem que diante de um desastre ambiental, o sofrimento vivenciado pelas pessoas que residem no local do desastre tem ultrapassado fronteiras e impactando uma nação.

Parkes (2009) enfatiza que as perdas cumulativas do luto, interferem na cognição da pessoa, no que tange a mesma a conviver com a suposição de expectativas de futuros desastres.

Desta maneira, Trindade e Serpa (2013) afirmam que a ideia de não saber como proceder diante de um desastre é o suficiente para aumentar a crise, visto que o medo dificulta a discriminação do que é nocivo ou não. Isto é confirmado através do Gráfico 2, onde é possível observar que quando questionados a respeito dos sentimentos advindos da possibilidade do rompimento das barragens, em um total de 39 respostas, 36% (14) dos participantes optaram pela opção “Medo”.

No gráfico 2 consta que 0% (0) dos participantes da pesquisa assinalaram a opção “Estresse” ou “Ansiedade”, nesse sentido, Lopes (2010) refere que algumas comunidades apresentam um mecanismo forte de adaptação e auto-organização, desenvolvida a partir da interação entre seus moradores. Em concordância, Batista e Cavalcante (2012) citam que “existem pessoas que possuem a capacidade de enfrentar eventos traumáticos, resistindo emocionalmente, capacidade que os estudiosos nomeiam de resiliência.” (p. 722)

Gráfico 2: Características emocionais



FONTE: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com Paranhos e Werlang (2015), emergências e desastres são eventos que provocam estresse devido à alta exposição ao risco, oferecendo perigo à pessoa, ao emocional, à saúde mental dos indivíduos, o que requer respostas imediatas. Para Castillo (2000) a ansiedade, no entanto, é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconformo derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

Para tanto, Alexander (2011) cita que delinear possíveis alterações provenientes de desastres, bem como riscos e perigos, inclusive os fatores psicológicos, contribuem para a prevenção de eventos que tenham até certo grau de previsibilidade, e conseqüentemente na aquisição de habilidades para resistir mediante os impactos.

De acordo com Ribeiro (2009) a qualidade de vida é discutida nos mais diferentes contextos, seja na área da medicina, da filosofia, psicologia e etc. Por conseqüência dessa dinâmica, o seu conceito assume diferentes finalidades, utilizando-se de inúmeras classificações.

Na Tabela 2, pode-se observar o que os participantes relataram aos serem perguntados sobre como os sentimentos acima citados interferiam em sua qualidade de vida.

De acordo com o dicionário Houaiss (2001) a preocupação se caracteriza como “Uma ideia fixa e antecipada que perturba o espírito ao ponto de produzir sofrimento moral.”

Para Torlai (2010), os acontecimentos caracterizados como inesperados, podem desafiar nosso mundo e minar o sentimento de segurança, gerando desconfiança e medo. Dentro desta ótica, ainda para a mesma autora “[...] é necessário ocorrer uma percepção cognitiva de que há uma ameaça, sendo esta suficiente para desencadear uma resposta ao estresse mesmo que o evento físico não aconteça” (p. 31).

No tange ao sentimento de insegurança, García (2008) diz que advêm da possibilidade de morte eminente, bem como da insegurança do futuro. Para McFarlane e Norris (2006), viver com a possibilidade de um desastre imprevisível resulta no alto índice de estresse, podendo dessa forma interferir na boa qualidade de vida.

Tabela 2: Sentimentos que interferem no bem-estar e qualidade de vida

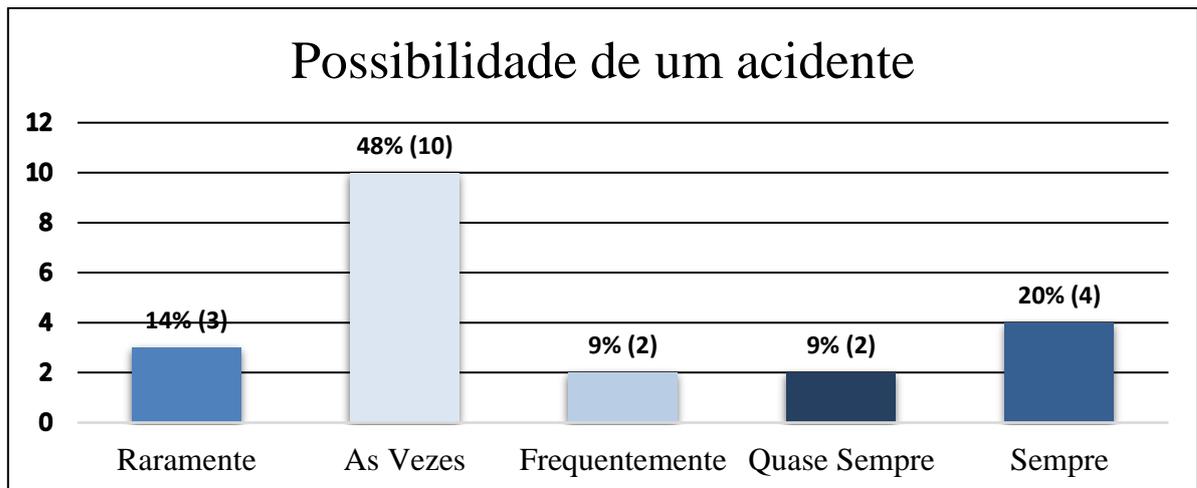
TEMAS	PERCEPÇÕES
PREOCUPAÇÃO	<p>M8 - Fico preocupada, mas depois vou esquecendo e faço minhas orações.</p> <p>M10 – Sinto medo, tristeza, violência e angústia. Atrapalha muito os trabalhadores.</p> <p>M13 - Diante de muitos casos relacionados ao rompimento de barragens, tornou-se preocupante nosso bem-estar na comunidade.</p> <p>M17 - Fico preocupada de procurar sobreviver, lutar pela vida, para não ser pega de surpresa, porque tudo o que a gente quer é viver e não morrer.</p> <p>M21 - [...] Sentimos de braços e mãos atadas, pois é algo que preocupa em qualquer momento acontecer o pior.</p>
MEDO	<p>M1 – [...] eu fico com medo mais a noite, porque não sabemos como reagir se algo acontecer.</p> <p>M12 - O medo convive conosco.</p> <p>M14 - Mesmo conversando com outras pessoas, eu continuo sentindo medo.</p> <p>M16 - O medo é porque várias pessoas são prejudicadas.</p>

INSEGURANÇA	<p>M3 - Esses sentimentos afetam, pois quem se preocupa sente medo e insegurança.</p> <p>M16 – [...] insegurança é porque me coloco no lugar dessas pessoas que moram próximos a esses locais.</p> <p>M18 - Insegurança, pois não sabemos como está sendo fiscalizada a empresa que está explorando a bauxita em nossa cidade.</p>
--------------------	---

FONTE: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto a questão relacionada à frequência dos pensamentos sobre a ocorrência de um acidente, os achados mostraram-se favoráveis quanto a cognição dos mesmos, que evidenciaram, a maioria 48% (10) dos participantes pensam “às vezes” e a minoria 9% (2) pensam “frequentemente” e “quase sempre” 9% (2). Para Weber (1995) na cognição as sensações adquirem valores, formando o espaço de conhecimento do indivíduo, envolvendo reconhecimento, memória e pensamento e produzindo expectativas sobre o ambiente que se formam em comportamentos. Desta maneira, a partir deste resultado percebe-se que os participantes não convivem no cotidiano com pensamentos voltados a situações catastróficas, o que favorece o bem-estar.

Gráfico 3: Frequência de pensamentos



FONTE: Dados da pesquisa, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do artigo em identificar as características emocionais apresentadas pelos moradores e verificar as alterações no bem-estar e qualidade de vida, atingiu seus objetivos, através do reconhecimento dos sentimentos relatados pelos moradores, bem como a influência desses sentimentos sobre o bem-estar e qualidade de vida desses.

Para tanto, a hipótese de que as pessoas que residem próximo às barragens podem apresentar impactos na qualidade de vida, manifestando alterações emocionais, como: medo, insegurança, ansiedade, entre outras, foi comprovada.

É válido lembrar da importância da atuação da Psicologia junto à essa comunidade, com intervenções e apoio psicológico, com o propósito de reduzir o impacto no bem-estar e

qualidade de vida e minimizar as alterações emocionais apresentadas, não somente à comunidade de São Pedro-Juruti/Pa, mais todas as comunidades que residem próximo a uma barragem em todo Brasil.

REFERÊNCIAS

Alexander, D. (2011). Modelos de vulnerabilidade social a desastres. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (93), 09-29.

Alves, A. A. M., & Rodrigues, N. F. R. (2010). Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(2), 127-131.

Alves, R. B., de Camargo Lacerda, M. A., & Legal, E. J. (2012). A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 17(2), 307-315.

Batista, É. R., & Cavalcante, A. C. S. (2012). Desastres naturais: perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina-PI. *Psicologia & Sociedade*, 24(3), 720-728.

BARDIN, L. (2010). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições70.

Beuren, I. M. I. (2013). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. Editora Atlas SA..

Lopes, D. D. C. (2010). *Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia: formação à distância*.

Cajueiro, R. L. P. (2013). *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante*. Rio de Janeiro: Saraiva.

Castillo, A. R. G., Recondo, R., Asbahr, F. R., & Manfro, G. G. (2000). Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22, 20-23.

do Psicólogo, C. D. É. P. (2005). Conselho Federal de Psicologia. *Brasília, agosto de*.

Guerriero, I. C. Z. (2016). A resolução 510/16: diretrizes éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(3).

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde, & Brasil. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde. (2013). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*.

Favero, E., & Diesel, V. (2008). A seca enquanto um hazard e um desastre: uma revisão teórica. *Aletheia*, (27), 198-209.

Fleck, M., Chachamovich, E., & Trentini, C. M. (2003). Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 37, 793-799.

García Renedo, M. (2008). *El 11-M. Un estudio sobre su impacto psicológico desde el entorno familiar y escolar en alumnos de Infantil y Primaria* (Doctoral dissertation, Universitat Jaume I).

Giacomoni, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12(1), 43-50.

Leão, L. M. (2019). *Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores*. Editora Vozes..

Gonçalves, C. D. (2012). "Desastres naturais". Algumas considerações: vulnerabilidade, risco e resiliência. *Territorium*, (19), 5-14.

Headey, B., Holmström, E., & Wearing, A. (1984). The impact of life events and changes in domain satisfactions on well-being. *Social Indicators Research*, 15(3), 203-227.

Houaiss, A., Villar, M., & de Mello Franco, F. M. (2001). Dicionário Houaiss da língua portuguesa.

Machado, M. D. S., Machado, S. W. S., & Cohen, S. C. (2009). Impactos psicossociais causados pela inundação de 2008 em Petrópolis, RJ. V *Seminário Internacional da Defesa Civil-DEFENCIL, São Paulo. Anais Eletrônicos Defensil. São Paulo: Parque Anhembi-Centro de Eventos e Convenções da cidade. Recuperado em, 23*.

Mazzotti, A. J. A. (1991). O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de pesquisa*, (77), 53-61.

Ferreira, A., & Sant'ana, F. G. F. (2018). A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS*, 5(1), 99.

McFarlane, A. C., & Norris, F. H. (2006). Definitions and concepts in disaster research. *Methods for disaster mental health research, 2006*, 3-19.

Melo, C. A., & Santos, F. A. D. (2011). As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. *Psicólogo informação, 15(15)*, 169-181.

Ribeiro, J. L. P. (2009). A importância da qualidade de vida para a psicologia da saúde. *Bem estar e qualidade de vida: contributos da psicologia da saúde*.

Paranhos, M. E., & Werlang, B. S. G. (2015). Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicologia: Ciência e Profissão, 35(2)*, 557-571.

Parkes, C. M. (2009). Amor e perda: as raízes do luto e suas complicações. *São Paulo: Summus*.

Sadir, M. A., Bignotto, M. M., & Lipp, M. E. N. (2010). Stress and quality of life: the influence of some personal variables. *Paidéia (Ribeirão Preto), 20(45)*, 73-81.

Trindade, M. C., & Serpa, M. G. (2013). O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 13(1)*, 279-297.

SILVA, V. B. da. (2013) .A psicologia nas situações de emergências e desastres: uma reflexão humanista.

Spink, M. J. P. (2014). Viver em áreas de risco: tensões entre gestão de desastres ambientais e os sentidos de risco no cotidiano. *Ciência & Saúde Coletiva, 19*, 3743-3754.

Torlai, V. C. (2010). A vivência do luto em situações de desastres naturais. *São Paulo*.

Siqueira, M. M. M., & Padovam, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: teoria e pesquisa, 24(2)*, 201-209.

Weber, R. (1995). On the Aesthetics of Architecture a Psychological Approach to the Structure and the Order of Perceived Architectural Space.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO



Objetivo: Este questionário tem como objetivo geral conhecer as implicações na qualidade de vida e características emocionais de uma amostra da população que reside próximo às barragens em Juruti-Pa.

***Todas as informações serão mantidas sob sigilo.**

Data: ___/___/___

Código: _____

DADOS PESSOAIS

1- Idade: _____

2- Data de Nascimento: ___/___/___

3- Naturalidade: _____ 4- Gênero: _____

5- Escolaridade

() Ensino fundamental incompleto. Em que série parou? _____

() Ensino fundamental completo

() Ensino Médio incompleto. Em que série parou? _____

() Ensino Médio completo

() Graduação: _____

() Pós graduação. Qual o curso? _____

6- Estado Civil: _____

7- Tem filhos? Sim () Não (). Em caso sim, quantos? _____

8- Qual sua profissão?

() Autônomo () Servidor Público () Agricultor () Pescador

() Aposentado () Assalariado/Carteira Assinado () Outros. Qual? _____

9- Você pensa na possibilidade de um acidente relacionado a barragem?

() Raramente () Às Vezes () Frequentemente () Quase Sempre () Sempre

10- O que você sente quando pensa nessa possibilidade de acidente?

() Medo () Insegurança () Ansiedade () Desconfiança () Estresse () Desespero

** Pode ser marcado mais de uma alternativa*

11- Qual sua percepção de bem-estar e qualidade de vida?

() Estável financeiramente () Estar bem comigo mesmo () Residir em um local seguro

() Estar saudável fisicamente () Estável emocionalmente () Outros. Qual? _____

** Pode ser marcado mais de uma alternativa*

12- Em breves palavras, como esses sentimentos (respondidos na questão 9) da possibilidade de um acidente em uma barragem próxima de onde você reside, interfere em seu bem-estar e qualidade de vida?
